

Resumo do Perfil do Ecossistema do Cerrado



Sobre o CEPF

Fundado em 2000, o Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF) é um líder mundial na garantia da participação e contribuição da sociedade civil na conservação de alguns dos ecossistemas mais ricos do mundo, em nível biológico, porém ameaçados. O CEPF é uma iniciativa conjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), a Conservação Internacional, a União Europeia, o Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), o governo do Japão, a Fundação John D. e Catherine T. MacArthur e o Banco Mundial. A organização é única entre os mecanismos de financiamento, uma vez que suas atividades se concentram em áreas biológicas de alta prioridade em vez de fronteiras políticas, e examina as ameaças à conservação numa escala de paisagem. A partir desta perspectiva, para alcançar os resultados de conservação o CEPF visa identificar e apoiar uma abordagem regional, em vez de nacional, e envolve uma ampla gama de instituições públicas e privadas para atender as necessidades de conservação através de esforços coordenados.

O Hotspot

Com uma cobertura de mais de 2 milhões de quilômetros quadrados, o hotspot de biodiversidade do Cerrado é um dos maiores hotspots do mundo e uma das regiões de savana mais ricas em nível biológico. O hotspot está principalmente no Brasil, mas estende-se ligeiramente em partes adjacentes da Bolívia e do Paraguai.

Os diversos ecossistemas do Cerrado abrigam uma grande variedade de espécies, incluindo muitas espécies únicas no mundo. Entre as espécies endêmicas do hotspot do Cerrado encontra-se a Caryocar brasiliense, uma árvore frutífera com importância cultural e econômica conhecida como pequie Syngonanthus nitens, e chamada também de “capim dourado”, muito presente no Cerrado e usada no artesanato regional.

Além de sua alta biodiversidade, o cerrado garante a subsistência das populações humanas dentro e fora das fronteiras do hotspot. Localmente, os seus recursos da biodiversidade sustentam os meios de vida de milhões de agricultores familiares, comunidades tradicionais e povos indígenas no Cerrado. Os serviços ecossistêmicos proporcionados pelo hotspot são ainda mais abrangentes. O Cerrado é um dos maiores produtores mundiais de gado e produtos agrícolas, e é responsável por 30 por cento do produto interno bruto do Brasil. Do ponto de vista hidrológico, a ecologia do Pantanal, a maior planície alagada do mundo, depende da água que flui do Cerrado, enquanto todos os afluentes do sul do Rio Amazonas, exceto dois, originam no hotspot. Além disso, para grande parte do sul do Brasil, o Cerrado fornece água para o consumo e para a agricultura, através de escoamento superficial, recarga de água subterrânea e fluxos atmosféricos de vapor de água. O Cerrado também possui grandes quantidades de carbono armazenados em suas florestas, incluindo as raízes profundas que as árvores das florestas precisam para sobreviver à longa temporada seca.



Vista das montanhas do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brasil
© Conservation International/foto feita por P. Poncelet

O desenvolvimento econômico do Cerrado está colocando pressão tanto nas comunidades locais quanto nos ecossistemas naturais, através da conversão continuada de terras para fins agrícolas e de pecuária. Alguns relatos indicam que o desmatamento no Cerrado é agora responsável por mais emissões de gases de efeito estufa do que a perda de florestas na Amazônia. Até 2010, 47 por cento das terras do hotspot já havia sido convertido em terra para a utilização humana. Este problema é exacerbado pelo fato de o cerrado ter um dos menores níveis de proteção de qualquer hotspot, com apenas oito por cento da superfície terrestre protegida. A extrema riqueza biológica do hotspot, combinada com o alarmante índice de conversão de terras na região, indica que devem ser tomadas medidas urgentes para garantir a sustentabilidade ambiental e o bem-estar das sociedades humanas.

Importância Biológica do Hotspot do Cerrado

O Cerrado é a maior região de savana tropical da América do Sul. O clima tropical do hotspot é caracterizado por uma estação chuvosa seguida por uma estação seca sem quase nenhuma precipitação. A média de precipitação anual é de entre 600 e 2.000 milímetros, enquanto a média anual de temperaturas varia entre 22 e 27 graus Celsius. Além do clima, a biodiversidade do Cerrado é influenciada pela altitude e topografia. A área central do Cerrado consiste em vastos planaltos de entre 300 e 1.600 metros de altitude. Estas estruturas suportam principalmente formações de savana, separadas por uma rede de planícies baixas. Elas, por sua vez, suportam 15 tipos diferentes de vegetação, incluindo vários tipos de bosques, matagais e pastagem.

Embora sejam necessários estudos mais amplos para catalogar a enorme variedade de espécies que vivem no Cerrado, estima-se que o hotspot abrigue mais de 12.000 espécies de plantas, sendo que mais de um terço delas são endêmicas. A região conta também com pelo menos 2.373



Gato-do-mato-pequeno, vulnerável (*Leopardus tigrinus*)
© Bento Viana/ISPN

espécies de vertebrados, cerca de um quinto dos quais são endêmicos. O Cerrado abriga alguns grandes mamíferos emblemáticos, como o maior canídeo e felino da América do Sul, o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), assim como a onça-pintada (*Panthera onca*). O Cerrado abriga também o tatu gigante (*Priodontes maximus*), o membro mais impressionante da fauna de tatus do Cerrado. O número de lobos-guará, onças-pintadas e tatus gigantes está diminuindo devido à destruição e fragmentação do seu habitat e à ameaças diretas como a caça ilegal.

Uma pesquisa recente mostrou que, entre 1998 e 2008, um total de 1.300 novas espécies de vertebrados foram identificadas no Brasil. Dentre elas, 347 espécies de vertebrados foram encontradas no Cerrado, incluindo 222 novos peixes, 40 anfíbios, 57 répteis, 27 mamíferos e uma ave. Estes números indicam a importância biológica colossal da região.

Ameaças

A principal ameaça à biodiversidade do Cerrado é a devastação de terras para pastagem e monoculturas, que envolve o cultivo de culturas individuais em escala industrial. A Produção de insumos no Brasil e sua exportação é essencial, não só para a economia do país, mas também para a sua segurança alimentar. Nas últimas cinco décadas, o Cerrado tem sido a principal área de expansão agrícola e consolidação do agronegócio brasileiro, levando à perda de metade da cobertura vegetal original do hotspot. A maior parte da cobertura vegetal original ainda restante tem sido alvo de vários tipos de interferência. Embora o Código Florestal Brasileiro estipule a designação de Áreas de Preservação Permanente e Reservas Legais, elas não serão mais que fragmentos isolados se o desmatamento no Cerrado continuar em seu ritmo atual. O Cerrado foi escolhido pelo governo brasileiro como a principal região produtora do país. Os níveis de desmatamento no Cerrado são atualmente maior do que na Amazônia, assim como os níveis de emissões de gases de efeito estufa. Embora o Cerrado tenha poucas florestas densas, ele é igualmente ou até mais importante devido à sua biodiversidade e aos seus serviços hídricos e de carbono.



Plantio de eucalipto, Goiás, Brazil
© Conservation International/photo by P. Poncelet

Desenvolvimento do Perfil Ecosistêmico

Para o financiamento de cada hotspot, o CEPF utiliza um processo de elaboração de “perfis ecossistêmicos” para identificar e articular uma estratégia de investimento. Cada perfil ecossistêmico reflete uma rápida avaliação das prioridades biológicas e as causas subjacentes da perda de biodiversidade em determinados ecossistemas.

Entre outubro de 2014 e outubro de 2015, a Conservação Internacional-Brasil e o Instituto Sociedade, População e Natureza elaboraram um processo de entrada, análise e recomendações, com a participação de mais de 170 partes interessadas. A informação foi então sintetizada num perfil ecossistêmico para o hotspot do Cerrado. Como parte deste processo, foram realizadas cinco oficinas de consulta com a participação de organizações da sociedade civil, setor empresarial, pesquisadores e instituições governamentais. Estas consultas forneceram aos participantes uma oportunidade de ajudar a identificar as prioridades de conservação e a estabelecer juntos um quadro estratégico para a implementação do programa CEPF de subvenções para a conservação no hotspot, ao longo de um período de cinco anos, de 2016 a 2021. Esta análise da situação ajudou a desenvolver uma série de prioridades de investimento divididas em direções estratégicas, que, quando associadas às áreas e corredores prioritários, fornecem uma perspectiva para o investimento do CEPF no hotspot.

Resultados de Conservação

O CEPF utiliza resultados de conservação, ou alvos biológicos, para determinar seu foco geográfico e taxonômico de investimento e, a seguir, medir o sucesso desses investimentos. Os resultados de



Mulheres processando frutas de pequi (*Caryocar brasiliense*)
© Bento Viana/ISPN

conservação podem ser definidos em três escalas - espécies, área e corredor - que se interligam geograficamente através da presença de espécies em áreas, que então se encaixam em corredores. Eles também estão logicamente ligados: Se o objetivo for conservar as espécies, as áreas onde elas estão deverão ser protegidas; se o objetivo dessas áreas for fornecer serviços ecossistêmicos vitais, deveremos manter a integridade ecológica à escala da paisagem.

Definir os resultados de conservação é um processo que parte das bases para o topo, com a definição de metas em nível de espécies em primeiro lugar. O processo requer conhecimento detalhado sobre o estado de conservação de cada espécie. Baseando-se na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) e na Lista Vermelha Nacional para o Brasil, que tem um catálogo mais completo e atualizado da flora e da fauna do Cerrado, estima-se que pelo menos 980 espécies estão ameaçadas de extinção dentro do hotspot. Como apenas 10 por cento das espécies vegetais do Cerrado foram avaliadas, esse número certamente pode ser maior. Além disso, foram consideradas também como alvos de conservação, 649 espécies raras identificadas em dois estudos sobre plantas e peixes com restrita distribuição geográfica, o que eleva o total de espécies-alvo a 1.629.

Durante o processo de elaboração do perfil ecossistêmico, as listas existentes das Áreas-Chave para a Conservação da Biodiversidade (KBAs) no Brasil e as Áreas Importantes para a Conservação das Aves (IBAs) na Bolívia e no Paraguai foram construídas e atualizadas com os dados mais recentes disponíveis. O resultado final deste processo foi um mapa que incluiu 761 KBAs no Brasil, além de uma IBA na Bolívia e três IBAs no Paraguai. Estas 765 zonas representam cerca de 60 por cento da área do Cerrado. As áreas na Bolívia e Paraguai gozam de um determinado tipo de proteção ambiental, ou seja considera-se que elas sofrem um menor nível de ameaça comparado à maioria das KBAs no Brasil, das quais apenas cerca de 10 por cento estão protegidas.

Além de documentar os valores intrínsecos da biodiversidade para cada área, as 761 KBAs do Brasil foram avaliadas quanto à sua contribuição para os serviços hidrológicos, tais como o uso da água para a pecuária, indústria, irrigação, e outros propósitos rurais e urbanos. Utilizando essa métrica de avaliação, 152 KBAs do Brasil



Donzelinha ao longo do Rio Preto, Goiás, Brasil
© Conservation International/foto feita por P. Poncelet

foram consideradas de importância muito elevada para os serviços hidrológicos. Todas estas 152 áreas estão presentes ou próximas à grandes áreas agrícolas ou urbanas, onde as necessidades de água são ainda maiores.

Com base nas análises de grupos de KBAs com alta importância biológica relativa, foram identificados 13 corredores de conservação, cobrindo cerca de um terço da área do hotspot. Cada um dos 13 corredores possui características únicas, com diferentes formações vegetais e áreas de transição, diferentes níveis de endemismo de espécies e dinâmicas socioeconômicas específicas. Cada corredor requer, portanto, uma estratégia específica e um plano de ação diferenciado para a conservação.

Investimentos Atuais

Desde 1992, os investimentos de conservação no Cerrado foram da ordem de 10 milhões de dólares americanos por ano. Embora, de forma geral, este valor tenha aumentado nos últimos anos, ainda está longe de ser suficiente para evitar uma grave alteração da biodiversidade, hidrologia e clima. Os programas federais investem dezenas de milhões de dólares no hotspot, principalmente para apoiar políticas sociais com co-benefícios ambientais. Outros investimentos indiretos foram realizados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Os governos estaduais no Cerrado também começaram a investir mais no ambiente, embora sua prioridade continue sendo o crescimento econômico, principalmente com o agronegócio, mineração e programas sociais. As principais fontes de financiamento internacional para o Cerrado provieram do Fundo Mundial para o Meio Ambiente, com 13 milhões de dólares americanos para a iniciativa Cerrado sustentável para a promoção da proteção do meio ambiente e da agricultura sustentável; do Programa de Pequenas Subvenções, com 10 milhões de dólares americanos para projetos comunitários de utilização sustentável da biodiversidade; do governo alemão, com 12 milhões de dólares americanos para o projeto Cerrado-Jalapão de controle de incêndios florestais para a mitigação das mudanças climáticas; do Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido, com 4,3 milhões de dólares americanos para o



programa ProCerrado para a redução do desmatamento e queimadas florestais e com mais 2 milhões de dólares americanos para o projeto de Conservação e Manejo da Biodiversidade Vegetal do Bioma Cerrado; e da Lei de Conservação das Florestas Tropicais dos Estados Unidos com financiamento para capacitação e fortalecimento institucional. Para o setor privado, o Programa Produzir & Conservar, a Associação de Plantio Direto do Cerrado e a Mesa Redonda sobre Soja Responsável são exemplos de empresas privadas envolvidas em atividades agrícolas que respeitam a conservação. Em geral, a principal preocupação do setor privado é cobrir os custos da produção sustentável.

Em termos de lacunas de investimento para a conservação no Cerrado, investir em novas áreas protegidas é e continuará sendo relativamente caro, porque a maioria das terras é de propriedade privada. Os conhecimentos científicos sobre as espécies, o desmatamento, os estoques de carbono e os ciclos de água são incompletos e desatualizados. Os grupos indígenas ainda precisam de opções para a sua subsistência e geração de renda. As organizações da sociedade civil também precisam urgentemente de financiamento, desenvolvimento de capacidades e apoio institucional para participar de forma efetiva nos esforços de conservação.

O Cerrado se qualifica muitas vezes para o financiamento de doadores nacionais e internacionais, mas em geral não consegue apresentar propostas competitivas comparadas à Amazônia e à Mata Atlântica. É essencial não só mobilizar mais fundos, mas também aumentar a quota de fontes de investimento existentes para o meio ambiente do Cerrado, e direcionar os investimentos para o desenvolvimento econômico e social, com o objetivo de alcançar mais sustentabilidade. O setor privado certamente pode desempenhar um papel-chave, se os interesses dos produtores puderem ser reconciliados com os dos fornecedores, compradores e comerciantes. A mobilização de financiamento depende do diálogo intersectorial entre os governos, empresas e movimentos socioambientais.



Rio de água doce no Cerrado
© Conservation International/foto feita por Sterling Zumbrunn

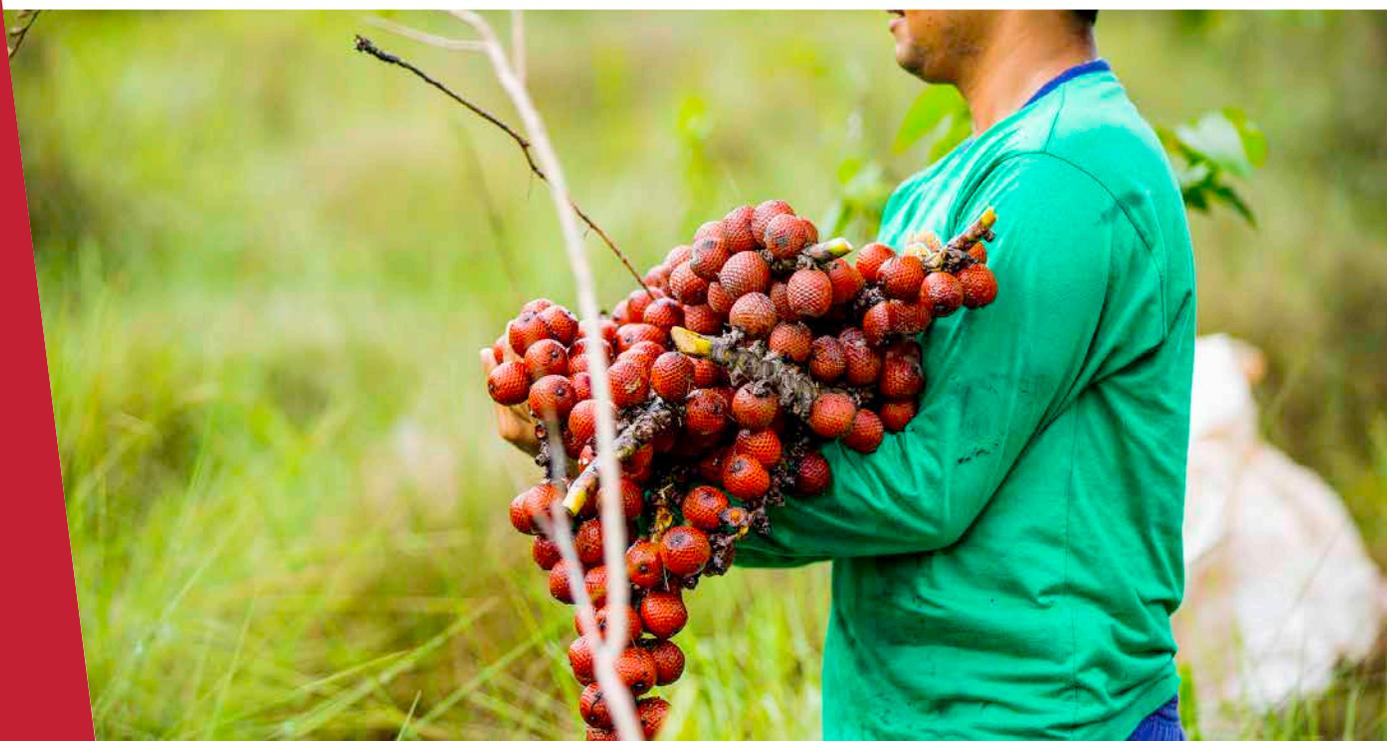
O Nicho CEPF

Em contraste com o tamanho do Cerrado e a escala de ameaças que enfrenta a região, as oportunidades de financiamento para as organizações da sociedade civil que desejam se engajar nas atividades de conservação são atualmente limitadas. O investimento em conservação, portanto, deve ser estratégico. O investimento do CEPF será usado para alavancar, reforçar e ampliar as oportunidades de apoio financeiro, bem como de cooperação técnica, no Brasil e no exterior, incluindo um foco tri-nacional com a Bolívia e o Paraguai, conforme for necessário.

As principais prioridades em termos de objetivos de conservação para o Cerrado ao longo dos próximos cinco anos incluem evitar ou minimizar a quantidade de novas devastações de terras, restaurar terras degradadas para a recriação da conectividade ecológica e expandir a rede de áreas protegidas.

Além dos grupos da sociedade civil, o investimento CEPF terá como alvo as comunidades locais de pequenos agricultores, povos indígenas e tradicionais e redes da sociedade civil com grande necessidade de desenvolvimento de capacidades. O engajamento do setor privado e do governo também são essenciais para a conservação bem-sucedida do Cerrado. Serão priorizados o fortalecimento das associações e cooperativas de produtores, agricultores e comunidades extrativistas; a promoção da integração de cadeias de produção sustentáveis; e a criação de incentivos para iniciativas empresariais sustentáveis. O CEPF apoiará também iniciativas que promovam o diálogo e a cooperação entre as organizações da sociedade civil e agências governamentais relevantes.

Os investimentos do CEPF no Cerrado visam ter um impacto permanente na capacidade da sociedade civil de influenciar positivamente as políticas públicas e iniciativas privadas que visam a conservação e o desenvolvimento sustentável do hotspot. Ao investir em uma das regiões mais importantes do mundo para insumos agrícolas, o CEPF ajudará a aumentar a eficácia e a escala de práticas sustentáveis do agronegócio.



Frutas do Buriti (*Mauritia flexuosa*)
© Bento Viana/ISPN



Flora típica perto da vegetação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brasil
© Conservation International/foto feita por P. Poncelet

Direções Estratégicas e Prioridades de Investimento do CEPF



3

DIREÇÕES ESTRATÉGICAS

Promover e fortalecer as cadeias produtivas associadas ao uso sustentável dos recursos naturais e à restauração ecológica no hotspot



PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

- Apoiar o desenvolvimento de mercados e cadeias produtivas para produtos não-madeireiros sustentáveis, em especial para as mulheres e os jovens
- Promover iniciativas de capacitação, em particular entre coletores de sementes, produtores de mudas e aqueles que realizam atividades de restauração, para melhorar as capacidades técnicas e de gestão e tecnologias ecologicamente adequadas de baixo custo na cadeia produtiva de restauração ecológica
- Promover a adoção de políticas públicas e incentivos econômicos para ampliar a escala e a eficácia da conservação e restauração de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (RLs), por meio de sistemas produtivos melhorados que reforcem os serviços ecossistêmicos

4

DIREÇÕES ESTRATÉGICAS

Apoiar a proteção das espécies ameaçadas no hotspot



PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

- Apoiar a implementação de Planos de Ação Nacionais (PANs) para espécies prioritárias, com foco na gestão e proteção de habitat

5

DIREÇÕES ESTRATÉGICAS

Apoiar a implementação de ferramentas para integrar e compartilhar dados sobre monitoramento para melhor informar os processos de tomada de decisão no hotspot



PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

- Apoiar a divulgação de dados sobre a cobertura vegetal nativa e a dinâmica do uso da terra, buscando maior confiabilidade e menores intervalos entre as análises e a tomada de decisão informada baseada em evidências
- Apoiar a coleta e divulgação de dados de monitoramento da quantidade e qualidade dos recursos hídricos, para integrar e compartilhar dados sobre as principais bacias hidrográficas do hotspot

6

DIREÇÕES ESTRATÉGICAS

Fortalecer a capacidade das organizações da sociedade civil para promover a melhor gestão



PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

- Fortalecer as capacidades das organizações da sociedade civil para participar dos órgãos e processos coletivos relacionados com a gestão de territórios e recursos naturais
- Desenvolver e fortalecer as capacidades técnicas e de gestão de organizações da sociedade civil em matéria de meio ambiente, estratégia e planejamento de conservação, diálogo político e mobilização de recursos, em conformidade com os regulamentos e outros temas relevantes para as prioridades de investimento
- Facilitar os processos de diálogo e cooperação entre os atores públicos, privados e da sociedade civil para identificar sinergias e catalisar ações e políticas integradas para a conservação e desenvolvimento sustentável do Cerrado
- Disseminar informações sobre as funções biológicas, ecológicas, sociais e culturais do Cerrado para as diferentes partes interessadas, incluindo líderes da sociedade civil, tomadores de decisão e públicos nacionais e internacionais

7

DIREÇÕES ESTRATÉGICAS

Coordenar a implementação da estratégia de investimento do CEPF no hotspot através de uma Equipe de Implementação Regional



PRIORIDADES DE INVESTIMENTO

- Coordenar e implementar a estratégia de investimentos do CEPF no cerrado, através de procedimentos para assegurar a utilização eficaz dos recursos e obtenção dos resultados esperados
- Apoiar e orientar estrategicamente a rede de instituições responsáveis pela execução de ações e projectos financiados pelo CEPF, promovendo a sua coordenação, integração, cooperação e intercâmbio de experiências e lições aprendidas



Uma onça-pintada (*Panthera onca*) patrulhando o Cerrado brasileiro
© O. Langrand

Investimentos do CEPF

A identificação dos resultados de conservação proporciona uma agenda global a longo prazo para proteger a biodiversidade única e valiosa do Cerrado. De forma mais realista, apenas uma fração destas prioridades pode ser resolvida por organizações da sociedade civil nos próximos cinco anos. O CEPF deve agir de forma estratégica para tirar o máximo proveito do seu investimento de 8 milhões de dólares americanos no Cerrado.

Portanto, a estratégia de investimento do CEPF terá como foco as 17 prioridades de investimento agrupadas nas sete direções estratégicas. Uma direção estratégica apoiará a implementação dos planos de ação de conservação, concentrando-se no manejo de habitats e proteção das nove espécies prioritárias terrestres e de água doce, as quais aparecem listadas como ameaçadas na lista vermelha da UICN, das 1.629 espécies-alvo.

Além disso, para duas das outras seis direções estratégicas, quatro corredores, além dos 13 identificados para o hotspot, foram priorizados com base nos seguintes critérios: (i) média ponderada das classificações de prioridade relativa para as KBAs no corredor; (ii) lacunas de investimento em conservação; (iii) oportunidades para trabalhar com a sociedade civil; (iv) potencial de oportunidades para manter ou ampliar investimentos do CEPF; (v) a urgência de ações de conservação; e (vi) cobertura de vegetação natural. Os investimentos do CEPF se concentrarão em projetos dentro desses quatro corredores prioritários, os quais possuem 62 KBAs com importância relativa “Muito alta” para a conservação: Veadeiros-Pouso Alto-Kalungas; Central de Matopiba; Sertão Veredas-Peruaçu; e Mirador-Mesas. A superfície total abrangida pelos quatro corredores prioritários é de 32,2 milhões de hectares, representando aproximadamente 16 por cento de todo o Hotspot do Cerrado. Esses quatro corredores prioritários têm uma elevada porcentagem de cobertura vegetal natural, mas pouca cobertura de área protegida e baixa capacidade de gestão das áreas protegidas existentes. Todos os quatro corredores têm uma alta necessidade de investimento adicional, e apresentam excelentes oportunidades para catalisar e amplificar os resultados das ações de conservação. Os projetos nestes quatro corredores prioritários serão promovidos com a ideia de replicação subsequente em todo o Cerrado por outros doadores e organizações da sociedade civil.



Um projeto de reflorestamento do Cerrado
© Conservation International/foto feita por Olaf Zerbock



Seguindo em Frente

O Cerrado é uma área de grande valor em termos de biodiversidade e requer atenção especial para abordar suas necessidades de conservação. Os investimentos no hotspot têm aumentado desde o início dos anos 1990, mas apesar de o Cerrado ter maiores níveis de desmatamento e emissões de gases de efeito estufa, o investimento na Amazônia tem sido muito maior.

A quantidade total de trabalho necessário no Cerrado vai além do alcance dos investimentos do CEPF. Desta forma, abordar os objetivos de conservação em toda a região exigirá esforços combinados de muitos interlocutores. O CEPF irá colaborar estreitamente com outros doadores e incentivar o seu envolvimento, incluindo doadores internacionais e, o mais importante, o governo brasileiro e o setor privado.

O Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) será a Equipe de Implementação Regional (RIT, na sigla em inglês) do CEPF no Cerrado. Será o responsável pela execução do programa no hotspot, convertendo a estratégia de investimento definida no Perfil do Ecossistema em um portfólio coerente de apoios. O IEB foi selecionado como RIT porque demonstrou um forte histórico de experiência de trabalho no Brasil, gestão de programas de dimensão, escala e complexidade similares ao RIT, e experiência na gestão direta de programas de pequenos apoios (<http://cepfcerrado.iieb.org.br/>).



Atravessando uma ponte de tronco
© Guilherme B. Ferreira



www.cepf.net

Critical Ecosystem Partnership Fund

Conservation International
2011 Crystal Drive, Suite 500
Arlington, VA 22202 USA

cepf@conservation.org

Arara azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*)
© Luciano Candisani/iLCP



CRITICAL **ECOSYSTEM**
PARTNERSHIP FUND